



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0167 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não atende plenamente aos critérios de qualidade literária previstos no Anexo I. A organização composicional da obra *Nem sonhando!* apresenta uma estrutura narrativa linear, sustentada majoritariamente por diálogos curtos, repetições e expressões de forte marcação oral. Embora tais recursos sejam recorrentes na literatura infantil, sua utilização na obra revela certa limitação na exploração mais ampla das potencialidades do gênero narrativo ficcional. Os enunciados, ainda que ritmados, apoiam-se em fórmulas reiterativas (“Nananinã”, “Nem sonhando!”) que, em vez de ampliar o repertório expressivo, podem restringir a complexidade estilística e o acabamento estético do texto. A exploração das possibilidades composicionais do gênero narrativo é limitada, com predomínio de estruturas linguísticas simples e recorrentes, sem ampliação significativa do repertório estilístico. Observa-se o uso reiterado de fórmulas fixas e expressões repetitivas — como “Nananinã” e “Nem sonhando!” — registradas em diferentes trechos (p. 10, 12, 13), o que restringe a diversidade de recursos expressivos e afeta o acabamento estético dos enunciados. No que concerne aos arranjos linguísticos, observa-se um predomínio de construções sintáticas simples, com poucas variações rítmicas ou recursos literários que ampliem a densidade poética ou imagética da narrativa. A exploração dos elementos próprios do gênero — tais como a construção de atmosferas, a elaboração de tensões narrativas e o uso de metáforas ou figurações — manifesta-se de modo reduzido, resultando em um texto cujo potencial literário não se desenvolve plenamente. Além disso, há predominância de enunciados sintaticamente simples (p. 16–17), com variações mínimas de ritmo e ausência de construções de maior densidade poética ou figurativa. O texto apoia-se majoritariamente em diálogos diretos (p. 21, 25, 27), com atuação reduzida do narrador, que assume função estritamente informativa. Tal escolha diminui a elaboração literária e limita a construção de atmosferas, tensões narrativas e camadas simbólicas que caracterizam obras de maior robustez estética. Em cenas com potencial imagético — como o voo entre borboletas (p. 28–29) — o texto verbal não acompanha a riqueza visual, mantendo-se literal e descritivo. O desfecho retoma a repetição inicial de forma abrupta (p. 43), sem desenvolvimento narrativo que amplie os sentidos construídos ao longo da trama. Em conjunto, tais aspectos evidenciam que a obra não explora de maneira consistente as possibilidades linguísticas e composicionais do gênero literário proposto, não alcançando o nível de qualidade literária esperado para materiais destinados à Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	15

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Embora a narrativa apresente elementos de fantasia — como o encolhimento dos pais (p. 20) e a inversão dos papéis de cuidado —, tais recursos não se traduzem, de modo suficientemente consistente, em abertura interpretativa capaz de convocar a criança a participar criativamente na construção dos sentidos. A obra opera majoritariamente em um registro literal e humorístico, com ações explicitadas de forma direta, sem sustentação simbólica ou ambiguidades que favoreçam a multiplicidade de leituras. Mesmo em momentos que tensionam o real e o imaginário, como quando Catarina “esconde os pais sob as asas” (p. 21), a narrativa não abre zonas de indeterminação, pois a cena é imediatamente explicada pelo texto verbal e pelas ilustrações, reduzindo o espaço para inferências ou participação criativa da criança. Além disso, o retorno da frase “Não, nem sonhando!” no desfecho (p. 43) opera mais como repetição cômica do que como construção polissêmica. O enunciado não abre camadas interpretativas, nem produz deslocamentos que ampliem as possibilidades de leitura: ele simplesmente retoma a negativa inicial, sem tensionar sentidos de modo a gerar abertura estética ou paradoxalidade significativa. Há, portanto, uma predominância de fechamento narrativo, em que as ações são explicadas e conduzidas de forma direta, não oferecendo ao leitor infantil espaços efetivos de elaboração imaginativa ou de projeção subjetiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	43

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. O ambiente inicial — a casa na árvore (p. 8) — dialoga com o imaginário das crianças, que frequentemente associam esse espaço a brincadeiras, segredos e lugares de refúgio. Esse recurso visual e narrativo se aproxima das culturas infantis por evocar representações comuns nos jogos e nas narrativas que elas mesmas criam. Da mesma forma, a cena em que os pais encolhem (p. 20) introduz uma inversão simbólica de papéis, atribuindo à protagonista o controle da situação. Esse momento pode ser associado a desejos de autonomia presentes nas vivências das crianças pequenas, que frequentemente elaboram fantasias em que se tornam “maiores” ou “mais competentes” que os adultos. A aula de voo, em que “os pequenos voam em meio a borboletas coloridas” (p. 28), amplia esse universo imaginativo ao associar a escola à descoberta, ao movimento e à liberdade — aspectos caros às culturas lúdicas da infância. Entretanto, apesar desses pontos, a inventividade não se desenvolve de modo constante ao longo da narrativa. Muitos dos episódios fantásticos são apresentados de maneira direta, com resolução imediata, sem expansão simbólica ou exploração mais profunda da imaginação infantil. Parte do enredo permanece ancorada em situações realistas e estruturadas de forma previsível, o que limita a criação de um universo verdadeiramente inventivo e contínuo, conforme previsto no Item 15.1d.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	28

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. A mesma utiliza predominantemente frases curtas, diretas e estruturadas de modo a facilitar a compreensão pelas crianças pequenas, como em “Nada de escola. Não, nem sonhando!” (p. 10) e “Você vai, sim. Todo mundo vai.” (p. 13). A construção dialogal, marcada por entonações enfáticas — “NÃÃÃ!” (p. 17) — e expressões afetuosas (“Dona Minhoca, sua naninha...”, p. 12), aproxima o texto do modo como as crianças se expressam oralmente, contribuindo para a construção de sentido e para a participação durante a leitura. Tais elementos alinham-se, em parte, ao que o Item 15.1l estabelece quanto ao uso de linguagem adequada à faixa etária e coerente com o gênero literário. Entretanto, apesar da adequação linguística em nível estrutural (curtura das sentenças, ritmo, coloquialidade), a narrativa recorre de forma recorrente ao termo “escola” como cenário e eixo temático da experiência infantil. Para a etapa da Educação Infantil (4 e 5 anos), especialmente à luz das diretrizes legais brasileiras, o espaço educativo não se denomina escola, mas instituição de Educação Infantil. Esse aspecto, embora comum na literatura infantil internacional, pode produzir tensionamentos quando transposto ao contexto brasileiro, pois pode reforçar uma visão escolarizante da infância e do cotidiano das crianças, o que não é coerente com os princípios pedagógicos da primeira etapa da Educação Básica. Assim, ainda que a linguagem verbal apresente características compatíveis com o repertório linguístico das crianças pequenas, a ambientação e o vocabulário associado ao universo da “escola” introduzem elementos que não dialogam plenamente com a concepção de infância e com a terminologia adotada pelas políticas nacionais de Educação Infantil. Esse desencontro reduz a coerência geral entre linguagem, cenário ficcional e etapa educativa à qual o material se destina.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	17

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal da obra apresenta construção discursiva que se distancia de estereótipos de gênero, comportamento e desenvolvimento infantil. A protagonista Catarina é caracterizada como uma figura feminina autônoma, assertiva e expressiva, rompendo com representações tradicionais de docilidade ou passividade atribuídas às meninas pequenas. Logo nas primeiras páginas, sua fala decidida — “Nada de escola. Não, nem sonhando!” (p. 10) — evidencia uma criança com posicionamento próprio, ampliando modelos possíveis de protagonismo infantil sem recorrer a marcações estereotipadas. A narrativa também subverte padrões convencionais ao inverter temporariamente o eixo adulto-criança, como quando Catarina assume o comando e declara: “E agora vocês vão para a escola comigo!” (p. 21), introduzindo humor e deslocamento simbólico que enriquecem a experiência literária. Além disso, o texto promove ampliação do repertório linguístico por meio de expressões afetivas e cotidianas — “Dona Minhoca, sua naninha...” (p. 12) —, de construções que exploram entonações marcadas (“NÃÃÃO!”, p. 17) e do uso de humor verbal, como na cena: “Ecaaa! Tem sopa pra todo lado!” (p. 33). Essas formas ampliam o campo expressivo e emocional da criança, favorecendo apropriações linguísticas que dialogam com a oralidade, com a expressividade infantil e com a inventividade própria do gênero literário. O texto evita reforçar padrões discriminatórios, não apresenta conteúdos estigmatizantes e cumpre os critérios de respeito aos direitos humanos previstos no Item 12.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	33

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve parcialmente personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo, pois apresenta um encadeamento básico de ações que permite acompanhar o percurso da personagem principal ao longo de três momentos: o ambiente doméstico (“na casa de Catarina”, p. 8), a ida à escola (p. 21) e o retorno para casa (p. 39). Essa sequência estabelece uma relação elementar de espaço e tempo, suficiente para organizar linearmente o enredo. No entanto, tal organização ocorre de forma simplificada, sem amplo desenvolvimento dos personagens nem aprofundamento dos vínculos espaço-temporais. A protagonista é caracterizada sobretudo por traços comportamentais (“decidida”, “teimosa”), enquanto os demais personagens — pais, professora, colegas — permanecem com funções predominantemente instrumentais, sem complexidade narrativa ou subjetiva. Isso reduz a densidade dramática da relação entre personagens, um dos critérios avaliados pelo Item 16.1e. Além disso, ainda que existam marcadores espaciais explícitos (casa, árvore, escola, cantina) e transições temporais lineares, esses elementos não são explorados simbolicamente ou sensorialmente de modo a enriquecer a construção do universo ficcional. O tempo narrativo mantém-se restrito a uma sucessão de eventos imediatos, sem tensionamentos, pausas significativas ou variações rítmicas que aprofundem a experiência literária — conforme previsto nos Itens 16.1a e 16.1h para narrativas autorais. O enredo se organiza de maneira previsível: conflito inicial (recusa em ir à escola), deslocamento, episódios cômicos e resolução. A fantasia — como o encolhimento dos pais (p. 20) — surge como recurso pontual, mas não se articula de forma orgânica ao desenvolvimento dos personagens nem gera expansão do universo ficcional. Isso limita a potência interpretativa do enredo e reduz sua complexidade em relação às culturas infantis, atendendo apenas parcialmente ao Item 16.1d.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	39

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente emprego da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos escolhas linguísticas que dialogam adequadamente com a oralidade infantil, como o uso de interjeições e intensificadores — “NÃÃÃO!” (p. 17) e “NEM SONHANDO!” (p. 18) — elementos que reforçam a expressividade emocional da protagonista e aproximam o texto do modo como crianças pequenas se comunicam. As falas dos pais, por sua vez, apresentam construções sintáticas mais completas e pausadas (“Você vai aprender várias coisas”, p. 16), enquanto a professora utiliza um registro acolhedor e afetuoso (“Venham, meus queridos...”, p. 23). Esses contrastes evidenciam certa diferenciação funcional entre personagens. Contudo, a variação linguística na obra é limitada, uma vez que os registros permanecem muito próximos entre si e ancorados exclusivamente na norma padrão, sem explorar diferenças sociolinguísticas, marcas geracionais ou variações contextuais mais amplas — elementos previstos no Item 16.1h como enriquecedores da experiência literária. Além disso, o uso reiterado da palavra “escola” como cenário principal tensiona a coerência linguística com a primeira etapa da Educação Básica no contexto brasileiro, na qual a terminologia adequada é “instituição de Educação Infantil”. Essa escolha pode reforçar uma concepção escolarizante do cotidiano das crianças pequenas, deslocando a adequação contextual do discurso para um território mais ligado ao Ensino Fundamental. Tal desencontro afeta a precisão terminológica e a coerência entre linguagem, contexto e etapa educativa, interferindo no atendimento pleno ao critério. Embora haja adequação parcial nos registros de fala dos personagens, a obra não desenvolve de forma consistente a variação linguística em diferentes contextos, nem utiliza terminologia plenamente alinhada às práticas e políticas da Educação Infantil, atendendo parcialmente ao Item 16.1h.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	23

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente momentos pontuais de originalidade, especialmente quando incorpora elementos de fantasia que rompem momentaneamente a previsibilidade do enredo. O episódio em que Catarina grita tão alto que “os pais encolheram” (p. 20) constitui um efeito-surpresa que mobiliza o imaginário infantil e introduz um deslocamento inesperado. Da mesma forma, a cena subsequente em que a protagonista leva os pais “sob as asas” para a escola (p. 21) revela humor e inversão de papéis, contribuindo para a inventividade narrativa, ainda que de forma localizada. A aula de voo com borboletas coloridas (p. 28) amplia o universo ficcional e insere um momento de fantasia que desperta curiosidade, mas, novamente, o recurso não se sustenta ao longo de toda a trama. A mudança de atitude dos pais, que terminam o dia desejando voltar à escola (p. 41), introduz leve surpresa, porém se mantém dentro do padrão cômico esperado e não altera significativamente a linearidade narrativa. O desfecho, em que Catarina repete “NÃO, NEM SONHANDO” (p. 43), apresenta ironia, mas retoma a fala inicial sem produzir expansão semântica expressiva ou ruptura narrativa relevante.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	41
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	43

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam parcialmente um tratamento estético que dialoga com o texto verbal e, em alguns momentos, amplia os sentidos da narrativa. Na abertura, a imagem da “casa na árvore” (p. 8) ajuda a estabelecer o espaço inicial e sugere um ambiente acolhedor que funciona como refúgio afetivo da protagonista, criando coerência entre texto e imagem. Do mesmo modo, a cena em que os pais “encolhem” após o grito de Catarina (p. 20) traduz visualmente o absurdo proposto pelo texto, produzindo humor e reforçando a expressividade emocional do episódio. Já na aula de voo (p. 28), a composição com as crianças flutuando entre borboletas coloridas amplia o imaginário e reforça o sentido de leveza e descoberta associado ao ambiente escolar. Entretanto, apesar desses pontos de diálogo produtivo entre texto e imagem, o conjunto das ilustrações não sustenta de forma contínua um tratamento estético capaz de ampliar significativamente o universo de significação da obra. Os personagens são representados com traços repetitivos e pouco variados, resultando em figuras visualmente previsíveis e, por vezes, estereotipadas, como já indicado pela coordenação geral. A diversidade de expressões, corpos, gestos e fisionomias é limitada, o que restringe a complexidade das leituras possíveis. Além disso, em vários trechos as imagens apenas reproduzem literalmente o que o texto já anuncia, sem propor camadas simbólicas próprias, metáforas visuais ou rupturas que ampliem interpretações — o que reduz a força poética esperada de uma obra literária para a Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	8

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria ou propositiva capaz de ampliar o universo ficcional para além do texto verbal, uma vez que se limitam, em grande parte, a representar literalmente aquilo que o texto já descreve, sem criar camadas visuais autônomas ou sugestões imagéticas que convidem a criança à interpretação, hipótese ou fruição estética. Na página 12, a expressão corporal de Catarina, braços cruzados e olhar decidido, comunica sua recusa antes mesmo de o texto afirmar “Nada de escola. Nem sonhando!”. Na sequência em que ela esconde os pais sob as asas (p. 21), o humor visual da cena dispensa explicações, estimulando o leitor a interpretar os gestos e os detalhes. Embora haja momentos pontuais de expressividade — como a cena dos pais encolhidos (p. 20) ou a aula de voo (p. 28) — esses episódios isolados não se constituem como uma proposta visual consistente que enriqueça a narrativa. Além disso, as ilustrações apresentam traços estereotipados na construção das personagens, com pouca diversidade de formas corporais, expressões faciais e gestualidades. As figuras são desenhadas com padrões repetitivos que reduzem o potencial inventivo das imagens e limitam a possibilidade de as crianças explorarem outras leituras para além do texto verbal. Não há exploração significativa de metáforas visuais, de tensão entre imagem e palavra, de espaços simbólicos, nem de detalhes que instiguem descobertas independentes do texto escrito — elementos fundamentais para que a ilustração funcione como linguagem com autonomia, conforme previsto nos Itens 14.3 e 15.1j do Anexo I.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	28

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração (cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, cores, recursos gráficos) não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações recorrem majoritariamente a soluções gráficas literalizantes, reproduzindo de maneira direta o que o texto verbal já descreve, sem instaurar camadas simbólicas próprias ou metáforas visuais. O cenário apresentado na caminhada dos animais rumo à escola (p. 15) evidencia essa limitação: as figuras aparecem alinhadas em um mesmo plano, com pouca variação de profundidade, repetição de formas corporais e enquadramento frontal simplificado, sem exploração efetiva de ângulos ou sobreposições visuais que criem dinamismo. Da mesma forma, na cena do encolhimento dos pais (p. 20), embora haja um contraste evidente entre o tamanho reduzido dos adultos e a escala ampliada de Catarina, o tratamento gráfico permanece embasado em uma representação esquemática e caricatural, sem aprofundamento dos elementos imagéticos, luzes, sombras ou composição de planos que ampliem o valor metafórico da cena. No trecho seguinte (p. 21), em que os pais são carregados sob as asas da protagonista, os corpos são desenhados em proporções rígidas e repetitivas, reforçando traços estereotipados e pouco inventivos; o enquadramento permanece centralizado e bidimensional, sem uso de ângulos ou alternância de perspectiva que tensionem a leitura visual ou que promovam multiplicidade de sentidos. A cena da aula de voo (p. 28), apesar de apresentar borboletas coloridas e algum movimento gráfico, mantém a repetição figurativa e não explora contrastes de luz, variações de plano, profundidade ou deslocamentos de câmera que poderiam criar atmosferas visuais mais ricas e expressivas. As figuras são dispostas de maneira uniforme e previsível, sem camadas ou sobreposições visuais que ampliem a experiência estética da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas na obra não dialogam de maneira suficientemente consistente com o gênero narrativo autoral, nem sustentam uma abordagem estética que amplie ou qualifique o tema central da narrativa. Embora haja algumas tentativas de expressividade gráfica, como o exagero de escala na cena do “encolhimento” dos pais (p. 20), esses recursos aparecem de forma episódica, não configurando um projeto visual coeso ou tecnicamente elaborado. A cena da caminhada das crianças em direção à escola (p. 15) apresenta figuras alinhadas em um único plano, sem variação significativa de perspectiva ou profundidade. O enquadramento permanece rígido e literal, e a composição não utiliza técnicas que criem atmosfera, deslocamento simbólico ou tensão visual — elementos esperados no gênero da narrativa autoral. Na cena do encolhimento (p. 20), embora o contraste de escala produza humor, o tratamento visual permanece simplificado, com traços pouco detalhados e repetitivos, e sem uso expressivo de sombras, texturas, luz ou contraste — componentes essenciais para sustentar visualmente o caráter fantástico do episódio. Já na página 21, quando Catarina carrega os pais sob as asas, observa-se novamente a limitação técnica: as figuras são delineadas de maneira rígida, e o enquadramento centralizado não explora variações de plano, pontos de vista ou gradações cromáticas que ampliem a leitura imagética da cena. A aula de voo (p. 28) apresenta um uso mais dinâmico da imagem, com borboletas e movimento, mas ainda assim a técnica permanece restrita — a paleta continua homogênea, as expressões são estereotipadas e o traço não oferece experimentação gráfica compatível com a liberdade imaginativa proposta pelo episódio. Mesmo na página 8, onde a casa na árvore aparece, a composição carece de inovação técnica: o desenho é literal e o traço não explora metáforas visuais ou estilizações próprias do gênero. A estrutura é representada sem complexidade arquitetônica, sem exploração de luz, profundidade ou texturas que sustentem uma leitura inventiva da imagem. Em síntese, as técnicas de ilustração — traço, cor, composição, planos e ângulos — não dialogam plenamente com o gênero da narrativa autoral, pois não constroem uma linguagem visual própria, não criam camadas simbólicas e não sustentam a fantasia ou o humor com profundidade estética. A predominância de traços estereotipados e repetitivos compromete a autonomia da imagem e a capacidade de promover uma experiência leitora ampliada. Por isso, o critério não é atendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	21

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações não oferecem referências estéticas capazes de romper com estereótipos ou ampliar de modo significativo o repertório imagético das crianças. Embora a obra utilize animais antropomorfizados, esse recurso não garante, por si só, diversidade ou pluralidade visual; ao contrário, na obra, as figuras são representadas com traços homogêneos, repetitivos e esquemáticos, o que resulta em um conjunto iconográfico limitado e frequentemente estereotipado. Na página 10, Catarina aparece desenhada com traços delicados e padronizados, que reforçam um modelo estreito de representação do feminino — mesmo sendo um animal, a personagem é marcada por expressões e gestos que reproduzem um ideal de delicadeza associado culturalmente às meninas. Essa marcação estética não rompe com padrões tradicionais, apenas os transfere para um corpo animal. A cena da página 15, em que vários animais caminham para a escola, apresenta diversidade apenas superficial: apesar das diferentes espécies, o desenho repete o mesmo esquema corporal e o mesmo estilo gráfico para todos os personagens, sem variação de formas, texturas, expressões ou gestualidades que representem, simbolicamente, pluralidade cultural, territorial ou étnico-racial. Na página 23, mesmo compondo um espaço escolar coletivo, as personagens seguem o mesmo padrão morfológico simplificado, o que restringe a possibilidade de as crianças reconhecerem diferenças significativas ou ampliarem sua compreensão sobre multiplicidade de corpos, aparências ou modos de ser. A página 28, que apresenta os alunos voando entre borboletas coloridas, poderia constituir um campo fértil para diversidade imagética; no entanto, as criaturas mantêm o mesmo tipo de traço, formato e padrão estético visto ao longo de toda a obra, sem oferecer rupturas visuais, sem apresentar corpos diversos, sem tensionar códigos culturais, e sem explorar outras possibilidades simbólicas de representação. Embora haja multiplicidade de espécies animais, ela não se traduz em diversidade estética significativa, pois as ilustrações permanecem ancoradas em um único modelo de traço, em expressões previsíveis e em construções visuais pouco inventivas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	28

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira parcialmente complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Logo na página 10, Catarina afirma: “Nada de escola. Não, nem sonhando!”, um enunciado direto e literal, que apresenta o conflito sem ambiguidade ou abertura para múltiplas interpretações. A cena em que os pais encolhem (p. 20), embora introduza fantasia, funciona como recurso humorístico imediato e não como metáfora aberta. A transformação não é explorada simbolicamente: não há silêncio narrativo, tensionamento emocional, nem múltiplas camadas interpretativas que permitam à criança construir sentido próprio; o texto rapidamente retoma a literalidade da ação. No desfecho, a repetição da frase “— NÃO, NEM SONHANDO” (p. 43) retoma o início da narrativa, mas sem produzir complexidade temática ou abertura dialógica. O final reforça a estrutura circular do enredo, mas não deixa zonas de indeterminação que possibilitem interpretações mais profundas por parte das crianças. É importante destacar que a própria escolha do tema — “primeiro dia de aula” — revela uma perspectiva escolarizante, pouco condizente com a Educação Infantil brasileira. Nesta etapa, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a BNCC, não há “aulas”, mas atividades, interações, brincadeiras, tempos, espaços e experiências educativas. Portanto, o eixo temático da obra não dialoga plenamente com o cotidiano das crianças de 4 e 5 anos, o que reduz ainda mais a complexidade e pertinência do tratamento dado ao tema. Ainda que a narrativa apresente momentos pontuais de fantasia e humor, o tratamento do tema permanece pouco complexo, predominantemente literal e não dialógico, com escassa indeterminação simbólica. Por isso, o item é atendido apenas parcialmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	43

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma parcialmente criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos do medo, da separação e da resistência ao chamado “primeiro dia de aula” é desenvolvido com alguns recursos criativos, sobretudo quando a narrativa recorre à fantasia para deslocar o conflito de uma situação cotidiana para um registro mais lúdico. A cena do encolhimento dos pais (p. 20) constitui exemplo disso: o uso do absurdo cria um momento de humor e imaginação que dialoga com o universo infantil e funciona como recurso narrativo expressivo. No entanto, esse uso da fantasia é pontual e não se articula de modo contínuo com o desenvolvimento temático da obra, limitando sua força poética e simbólica. Outros episódios, como o voo das crianças no ambiente escolar (p. 28) ou a repetição da frase “NÃO, NEM SONHANDO” no final (p. 43), também introduzem elementos interessantes, mas não chegam a estruturar um diálogo robusto entre texto verbal, imagem e linguagem poética. A trama se mantém essencialmente linear e explicativa, com pouca exploração metafórica e reduzido uso de implícitos, silêncios, contrastes simbólicos ou tensões narrativas — recursos que são esperados quando se fala em desenvolvimento criativo de um tema no contexto da literatura infantil. No plano imagético, embora haja tentativas de expressividade visual, as ilustrações apresentam traços estereotipados, pouca complexidade estética e baixa variação técnica, o que limita o seu potencial de atuar como recurso poético ou narrativo qualificador. A imagem acompanha o texto, mas não propõe leituras visuais alternativas, nem amplia o sentido do tema para além da literalidade apresentada. Além disso, a escolha do próprio tema — o “primeiro dia de aula” — reforça uma perspectiva escolarizante pouco alinhada com a identidade pedagógica da Educação Infantil brasileira, que se organiza por experiências, interações e brincadeiras, e não por “aulas”, o que reduz ainda mais a potência criativa do desenvolvimento temático.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	43
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	28

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido parcialmente de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Embora o enredo apresente elementos de humor e fantasia, o desenvolvimento do tema não é inteiramente aberto e contém orientações implícitas sobre o comportamento das crianças frente ao “primeiro dia de aula”. A narrativa é conduzida de modo que a personagem, inicialmente resistente, termina por aderir à ideia de ir à escola — reforçando uma trajetória de aceitação que pode sugerir um caminho desejável ou esperado. Na página 13, os adultos utilizam argumentação direta: “— Você vai, sim. Todo mundo vai.” Esse enunciado estabelece uma ordem explícita, sem possibilidade de negociação, indicando um comportamento considerado correto e socialmente esperado. Na página 16, a mãe afirma: “Você vai aprender várias coisas.” Aqui, novamente, associa-se a ida à escola a uma obrigação acompanhada de promessa de benefício, conduzindo a expectativa da criança-leitora para um sentido específico de valorização da escola como lugar inevitável e necessário. Apesar de o encolhimento dos pais (p. 20) e o humor ajudarem a amenizar a imposição, o desenvolvimento da trama continua direcionado para a aceitação do comportamento esperado. Esse direcionamento reaparece no final, quando os pais expressam entusiasmo para voltar no dia seguinte (p. 41): “Se você quiser, podemos voltar amanhã!” A situação sugere que a escola se torna um espaço desejável e que a recusa inicial da criança deve se transformar em aceitação — reforçando uma lógica de convencimento. A repetição final da frase “— NÃO, NEM SONHANDO” (p. 43), embora irônica, não cria real abertura para múltiplas interpretações, pois o enredo já encaminhou a criança-leitora a entender que “ir para a escola” é o desfecho adequado e inevitável. Além disso, como já discutido no item 3.1, a escolha do tema — “primeiro dia de aula” — reforça uma perspectiva escolarizante, pouco condizente com a Educação Infantil, que se organiza por experiências, tempos, espaços e interações, e não por aulas. Esse enquadramento contribui para conduções sutis de comportamento, reforçando a ideia de obrigatoriedade e adequação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	43
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	41

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. A mesma apresenta alguns elementos que podem favorecer reflexões sobre sentimentos comuns na infância — como o medo da separação, a resistência diante do novo e a busca por autonomia —, mas esses aspectos são tratados de modo superficial, sem aprofundamento simbólico suficiente para ampliar, de maneira consistente, as referências estéticas, culturais ou éticas das crianças. Do ponto de vista estético, as ilustrações mantêm um padrão homogêneo de representação dos personagens, com pouca diversidade gráfica e cultural. A escolha por animais humanizados poderia abrir espaço para variações simbólicas e riqueza imagética, mas isso não ocorre; os personagens são construídos de forma estereotipada, com pouca complexidade visual e escassa exploração de formas, gestualidades, texturas ou perspectivas que convoquem leituras ampliadas. Essa limitação reduz significativamente o potencial da obra para expandir o repertório estético das crianças. Na p. 33 – A cena da sopa reforça o humor de queda e bagunça, mas não aprofunda as interações entre pais e filha. Na p. 41 – A mudança dos pais (“Podemos voltar amanhã!”) apresenta solução conciliadora, sem explorar diferentes tempos e modos de adaptação infantil e na p. 43 – O desfecho retoma a repetição da frase inicial sem tensionar sentidos ou ampliar horizontes reflexivos. No plano cultural, a representação da infância está centrada em uma experiência escolarizante — o “primeiro dia de aula” —, que não corresponde à organização pedagógica da Educação Infantil brasileira. Como apontado nas DCNEI e na BNCC, crianças pequenas vivenciam experiências, interações e brincadeiras, e não “aulas”. Assim, o eixo temático não amplia referências culturais, mas tende a reforçar uma visão normativa da entrada na escola, pouco dialogando com a diversidade das experiências infantis reais. Quanto às dimensões éticas, a obra toca em temas como autonomia, negociação e expressão de sentimentos, mas a condução narrativa permanece orientada por uma lógica comportamental previsível: a criança resiste, os pais insistem e, ao final, todos aceitam ir à escola no dia seguinte. Essa estrutura apresenta uma solução conciliatória, porém não problematiza questões importantes, como: diferentes modos de adaptação das crianças; tempos singulares de separação; aceitação das emoções como direito; estratégias dialógicas de acolhimento. Além disso, o episódio do encolhimento dos pais (p. 20), apesar de fantasioso, é utilizado mais como recurso cômico do que como metáfora complexa sobre inversão de papéis, limites, medos ou vínculos afetivos. Assim, a narrativa não aprofunda reflexões éticas sobre relações familiares ou sociais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	41
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	43

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita parcialmente os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita parcialmente a diversidade nas múltiplas dimensões. A mesma não apresenta conteúdos abertamente discriminatórios; porém, também não amplia a diversidade, nem a representa de modo complexo. As opções estéticas, narrativas e temáticas resultam em representações homogeneizadas e estereotipadas, que não dão conta das múltiplas dimensões da diversidade infantil previstas no Anexo I. Do ponto de vista estético, as ilustrações recorrem a um padrão visual homogêneo e repetitivo. Catarina é desenhada com traços pouco variados (p. 10) e o grupo de animais que caminha para a escola (p. 15) apresenta mínima diferenciação entre si, com pouca diversidade de formas, expressões ou gestualidades. Na "sala de aula" (p. 23), as crianças-animais são representadas dentro da mesma lógica corporal e estilística, sem pluralidade imagética ou variações de identidade, o que limita a expansão do repertório visual das crianças. No plano cultural, a obra adota uma perspectiva escolarizante — o “primeiro dia de aula” — que não corresponde à organização pedagógica da Educação Infantil brasileira, baseada em interações, brincadeiras e experiências, e não em aulas (p. 10, 12, 13). Essa visão reduz a multiplicidade cultural e territorial das infâncias, apresentando uma experiência única e normativa que não dialoga com diferentes contextos, comunidades ou modos de viver a infância no Brasil. Quanto à dimensão ética, embora haja afeto entre os personagens, o tratamento dos sentimentos é simplificado. A imposição dos pais (“Você vai, sim. Todo mundo vai.”, p. 13) estabelece um comportamento considerado adequado, reforçando conformidade mais do que singularidade. A mudança repentina dos pais no final (p. 41) não aprofunda reflexões sobre adaptação, medo ou escuta sensível, oferecendo uma solução conciliatória, mas pouco elaborada. O episódio do encolhimento (p. 20), apesar de fantasioso, é utilizado apenas como humor, sem potencializar reflexões mais amplas sobre relações ou autonomia. A obra também não apresenta diversidade étnico-racial, territorial, de corpos, de culturas ou de experiências. A escolha por animais humanizados não supre a ausência de representações de diferentes identidades presentes na sociedade brasileira, nem promove o reconhecimento de distintas formas de existência, família, corpo ou cultura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	16

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais, bem como oferece parcialmente diferentes possibilidades de leitura. Utiliza alguns recursos gráfico-editoriais básicos, mas não os explora de modo suficientemente variado ou inventivo para ampliar as possibilidades de leitura das crianças. A diagramação mantém um padrão estático ao longo da narrativa, com disposição previsível entre texto e imagem, como se observa nas páginas 10, 12 e 14, nas quais o texto permanece na parte superior e a imagem ocupa o espaço inferior ou central. Ainda que haja variação pontual no tamanho da fonte — como em “NÃÃÃO!” (p. 17) e “NEM SONHANDO!” (p. 18) —, essa estratégia restringe-se à ênfase emocional, sem contribuir para a criação de novos sentidos narrativos ou relações poético-gráficas. No plano imagético, os recursos também são pouco diversificados. As ilustrações mantêm um padrão uniforme de perspectiva e composição, sem explorar ângulos, planos ou profundidades que potencializem a leitura visual. Mesmo cenas de forte potencial expressivo, como o encolhimento dos pais (p. 20) ou o voo das crianças entre borboletas (p. 28), são representadas de forma literal e previsível, sem inovações gráficas que ampliem a interpretação ou convidem à imaginação. Quanto aos paratextos, a obra apresenta apenas elementos funcionais — capa, folha de rosto e início da narrativa —, sem uso criativo de guardas, prefácio, posfácio ou introduções visuais que contribuam para diferentes entradas de leitura. Não há paratextos que dialoguem com o leitor ou que criem camadas adicionais de significado (p. 1–3), o que reduz ainda mais a riqueza interpretativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	14

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não propicia efeitos de sentido pela distribuição da mancha textual ou pela diagramação das ilustrações, apresentando um projeto gráfico-editorial rígido, repetitivo e pouco expressivo, que limita a experiência estética da criança. A estrutura composicional das páginas mantém-se praticamente idêntica ao longo de todo o livro, como se observa já nas páginas 10 e 12, em que o texto é colocado de forma convencional na parte superior da página, enquanto a ilustração ocupa a parte inferior ou central, sem deslocamentos, variações de margem, uso de respiros ou tensões visuais que possam sugerir ritmo, atmosfera ou movimento. Essa organização estática compromete a função estética da mancha textual e restringe o diálogo sensível entre texto e imagem. Mesmo os momentos de maior intensidade narrativa não recebem tratamento gráfico correspondente. Nas páginas 17 e 18, embora haja aumento tipográfico em expressões como “NÃÃÃO!” e “NEM SONHANDO!”, esse recurso é aplicado de modo pontual e isolado, sem integração com o restante da composição visual da página ou da obra. Não há variação de cor, peso, alinhamento, inclinação ou ritmo tipográfico que transforme a emoção expressa no texto em experiência estética integrada. Assim, a tipografia funciona apenas como reforço emocional imediato, e não como elemento produtor de sentido. A ausência de variação gráfica torna-se ainda mais evidente em cenas com alto potencial narrativo, como o episódio do encolhimento dos pais (p. 20). Embora a situação seja extraordinária no enredo, a ilustração permanece rigidamente organizada dentro do mesmo enquadramento frontal e estático presente nas demais páginas, sem utilização de planos diferenciados ou manipulação da mancha que produza surpresa, estranhamento ou impacto visual. O efeito fantástico, portanto, não é expandido pela linguagem gráfica. O mesmo ocorre na página 28, em que a aula de voo poderia abrir espaço para experimentações de movimento, leveza, profundidade ou fluidez visual. No entanto, a composição é plana, sem exploração de perspectiva ou ritmo gráfico, frustrando a expectativa estética que normalmente acompanharia cenas de deslocamento e imaginação. Por fim, a obra como um todo não utiliza recursos de acabamento estético capazes de multiplicar sentidos: não há jogos de luz e sombra estruturados, contrastes cromáticos que reforcem atmosferas, manipulação criativa do espaço vazio, transições de página significativas, variações de enquadramento ou integração inovadora entre texto e ilustração. A diagramação permanece convencional e ilustrativa, limitando-se a acompanhar literalmente o texto verbal, sem gerar novas camadas interpretativas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	17

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro em HTML5 contempla plenamente a categoria pré-escola, pois os acréscimos sonoros e o tom da narração favorecem a compreensão e o envolvimento da criança pequena. A narradora adota ritmo pausado e vocabulário acessível, com inflexões de voz que acompanham o humor do texto. Por exemplo, em 00:15 - 00:37, a entonação suave na apresentação da protagonista convida a criança à escuta; em 03:41-03:50, a modulação expressiva reforça o espanto e a curiosidade diante da diminuição do tamanho dos pais; e em 09:07-09:15 o fechamento da história retoma a cadência calma e afetiva, adequada ao público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	00:15 - 00:37,
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	03:41-03:50
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	09:07-09:15

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em HTML5 faz referência direta à obra "Nem sonhando!", respeitando sua estrutura narrativa e o estilo lírico de Beatrice Alemagna. A leitura segue o texto integral acrescentando a descrição das imagens e mantém a atmosfera poética e imaginativa. Em 00:15-00:37, há um acréscimo em que a narradora apresenta a personagem e explica o contexto da história que vai começar; em 00:56 - 01:09 a narradora convida diretamente as crianças para ouvirem a história "Acordem, crianças! Esfreguem os olhos e deem aquela bela espreguiçada, pois a história já vai começar"; e em 02:00-002:34 há a narração da conversa entre Catarina e seus brinquedos que aparece na página 12 do livro, acrescentando a descrição dos brinquedo e da cena que é apresentada em uma das imagens - Catarina empurrando seu carrinho de boneca seguindo a leitura do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	00:15-00:37
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	00:56 - 01:09
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	02:00-002:34

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O audiolivro apresenta recursos lúdicos condizentes com o público infantil, como variações de voz, pausas dramáticas e modulação expressiva que reproduz o tom das falas das personagens. Como em 02:42-02:45, a narradora emprega uma voz mais aguda e curiosa ao reproduzir a fala da protagonista em "Não, nem sonhando!"; em 08:21-08:31, há alternância entre surpresa e encantamento com os pais retornando ao tamanho normal; e em 08:38-08:50, a entonação mais suave transmite calma e acolhimento, quando os pais refletem sobre o primeiro dia de aula de Catarina e se oferecem para voltar com ela.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	02:42-02:45
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	08:21-08:31
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	08:38-08:50

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As vozes do audiolivro são naturais, sem traços de robotização. A narração demonstra respiração e ritmo humano, com leve variação de timbre e emoção, o que reforça o caráter afetivo e narrativo da obra. Em 00:15-00:37 há a explicação da personagem e do contexto da história; em 02:00, por exemplo, a narradora profere a fala "Nananinanão" de forma enfática e lúdica, com expressividade. Em 03:39-03:40, a narradora reproduz o timbre de voz infantil de Catarina berrando. A voz da narração é humana com entonações necessárias e pertinentes para a narração de história para a educação infantil. A voz que humaniza a história e transporta a criança ouvinte à lugares inimagináveis dentro de si mesma na companhia da voz humana. Esta por sua vez, narra uma história imaginada, mas que por meio da sua textura se torna tão humana quanto as próprias ações dos personagens. Portanto, a obra atende ao que está exposto no Anexo I, Item 2.3.6. A escolha por uma voz natural garante a compreensão do enredo e a fluidez da escuta. A voz narradora mantém cadência humana, sem distorções mecânicas ou artificialidade, o que facilita o acompanhamento da história pelas crianças. A obra atende ao critério, pois não utiliza vozes robotizadas na sua narração. A narração apropriada é parte formativa para a qualificação dos ouvintes desde a mais tenra idade a exemplo das narrações feitas pela voz materna e/ou paterna. Desde os primórdios, Xerazade, uma voz humana, por exemplo, ao narrar "AS MIL E UMA NOITES" envolveu o seu algoz no enredo evitando a sua própria morte. Se àquela época a narrativa já salvava vidas, pode-se dizer que agora, uma narrativa humanizada, cura em direção à formação humana crítica desde as infâncias. Assim como a própria autora do livro que escutava história, em dias de chuva, pela voz paterna.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	00:15-00:37
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	02:00
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	03:39-03:40

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A qualidade sonora do audiolivro é elevada, com boa mixagem, equilíbrio entre voz e eventuais efeitos sutis de fundo, além de ausência de ruídos. Em 01:14-01:20, na narração a respeito da casa de Catarina, o som é limpo e bem equalizado; de 09:00-09:15, a finalização da narrativa é nítida e com bom ganho, permitindo audição confortável. E em 09:15, a transição entre o trecho final da história e a finalização do áudio mantém volume estável e sem picos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	01:14-01:20
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	09:00-09:15
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	09:15

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em HTML5 usa entradas e saídas suaves de som, sem aquelas quebras bruscas. Em 00:50, na passagem da dedicatória e agradecimentos para o convite às crianças para a escuta da obra, a música começa de forma leve e gradual, criando um clima acolhedor; em 04:38-04:42, o som diminui aos poucos quando a cena muda e a professora fala com seus alunos acolhendo-os; e em 09:45, a trilha final vai ficando mais baixa até desaparecer, deixando uma sensação tranquila de encerramento natural.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	04:38-04:42
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	00:50

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão narrativa em HTML5 descreve as ilustrações de forma expressiva, contextualizando-as com o enredo e mantendo o caráter lúdico da obra. As descrições são breves, sensoriais e adequadas à faixa etária. Em 00:45, há descrição da casa de Catarina, como "fica sob um pequeno monte"; em 01:39, a narradora descreve Catarina "asas felpudas cor de rosa", menção a cor que não há escrita na narrativa, mas aparece na imagem dela representada na obra. Em 09:09, a narradora acrescenta "assim terminou o dia de aula de Catarina" finalizando a história para os ouvintes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	00:45
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	01:39
HT LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	HTLC0002020167P260102000002_Z IP.zip	09:09

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos e a diversidade, sem qualquer traço de preconceito, estereótipo ou discriminação. A protagonista Catarina é uma figura feminina ativa e decidida, rompendo com estereótipos de passividade infantil e de gênero, como se observa na página 10, quando declara: "Três anos, asas felpudas e muito decidida: nada de escola. Não, nem sonhando!". O texto também traz diversidade de comportamentos e emoções, permitindo que o medo e a teimosia sejam expressos sem julgamento moral, como na página 19, em que Catarina grita "NEM SONHANDO!". Além disso, a relação familiar é marcada pelo afeto e respeito, como se lê na página 41, quando os pais, de volta ao tamanho normal, dialogam com Catarina de modo compreensivo e bem-humorado, sem punição ou imposição autoritária: "— Até que esse primeiro dia de aula não foi tão ruim... — diz o papai, satisfeito." ou ainda " — Se você quiser, podemos voltar amanhã! — a mamãe diz, animada."

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	41
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P260102000002-P DF.pdf	10

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. A narrativa se desenvolve a partir de uma situação cotidiana que é o primeiro dia de aula na vida de uma criança, sem intenção de transmitir lições de comportamento. Na página 16, o diálogo entre Catarina e seus pais é apresentado de modo lúdico e afetivo: "Você vai aprender várias coisas - seus pais insistem". Já na página 28, quando Catarina hesita em participar da aula de voo, o texto enfatiza sua insegurança e o encorajamento da professora "Vamos, querida, vá voar também!", em um ato de encorajamento. Por fim, na página 43, o desfecho retoma o humor em "— NÃO, NEM SONHANDO.", recusando qualquer moral final e reafirmando a liberdade imaginativa da protagonista.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P2601020000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P2601020000002-P DF.pdf	43
IM LC 000 202 - 0167 P26 01 02 000 002	IMLC0002020167P2601020000002-P DF.pdf	16

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b (Anexo I) - A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Item 15.1c (Anexo I) - A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Itens 14.3, 15.1j (Anexo I) - As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças.

Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c (Anexo I) - Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade.

2.4 As técnicas de ilustração empregadas não dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário).

Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j (Anexo I) - As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças.

Item 1.2d (Anexo I) - A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:57.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:47.